

**À Deus,
por meus pais,
pois sem eles,
nada teria sido possível.**

AGRADECIMENTO

A realização desta tese somente foi possível com o auxílio e compreensão de muitas pessoas. Agradeço aos funcionários da FEA-USP pela ajuda em momentos decisivos, especialmente a Alda, a Cida e a Valéria. A excelência desses profissionais tornou minha caminhada muito mais tranquila. Agradeço também aos pesquisadores, Professor Sérgio Firpo por sua disponibilidade em conversar diversas vezes sobre minha tese, Professora Marcos Rangel, por suas valiosas sugestões, além da Carla Amrein por ter cedido gentilmente os dados do censo escolar.

Agradecimentos ao apoio, à compreensão e ao incentivo de Marcos Renato Böttcher. Sem a confiança depositada, teria sido realmente inviável a realização desse trabalho. Ayrton Lúcio Alpiste, amigão e mestre de contas, igualmente meu sincero obrigado. Devo também minha gratidão à Paula, por ter caminhado comigo por todo esse longo doutorado, assim como ao grande Guilherme Mendes, por nunca ter desistido do amigo! Agradecimentos especiais à Professora Marilda Sotomayor, minha orientadora durante o mestrado, por todas as oportunidades, ensinamentos e incentivo. À querida Professora, exemplo de amor à ciência, meu sincero obrigado. Jamais poderei deixar de agradecer ao Professor Denisard Alves, meu orientador, por me guiar neste assunto que me fascina, além de tanto ter ajudado em meu desenvolvimento profissional. Ao grande mestre, minha eterna gratidão!

Agradeço a todos os meus familiares, meus tios, primos queridos (todos) pela compreensão por todo o tempo de ausência. À minha querida madrinha Cecy, obrigado por ter sempre me incentivado à leitura, a aprender! Especiais agradecimentos às minhas queridas Heloisa e Laura, por adicionarem alegria e doçura em minha vida.

Essa tese teria sido impossível sem a ajuda do Seu Hélio e Dona Suely, por todo o apoio, carinho e compreensão. Sempre comigo em todos os momentos! Apenas convivendo para saber como podem existir pessoas tão especiais!

Agradecimentos aos meus avós, Albertino, Anna e Maria Rita. Sintam orgulho de seu neto, que os tem no coração.

Aos meus queridos pais, Diogo e Nina Rosa, meus exemplos e heróis de vida e também aos meus irmãos Guilherme Antonio e Ivan Filipe, meus melhores amigos, dedico meu amor e gratidão. Nossas intermináveis discussões ajudaram a elaborar essa tese, sendo nossa cumplicidade e nosso companheirismo uma grande alegria em minha vida. Simplesmente, não sei viver sem vocês!

Por fim, não poderia jamais esquecer da Miriam: minha melhor amiga, namorada, noiva, companheira, meu tudo. Alguém tão especial, inteligente, bonita e bondosa, que completa minha vida com amor e felicidade. Essa tese Miriam, não é minha, é nossa. Sem você, simplesmente eu não teria conseguido, pois, sem você, não haveria qualquer sentido nesse trabalho ou em qualquer outra coisa que eu viesse ou venha a fazer. Obrigado pela sua compreensão, seu carinho, sua dedicação, seu amor, por você ser quem você é.

Você me ensinou o significado da palavra Amor (sem talvez) e fez (e faz) cada dia da minha vida ser muito especial.

**A verdadeira luz que irradia da ciência,
não ilumina o caminho da certeza,
apenas guia na direção da verdade,
no labirinto da incerteza.**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos econômicos da discriminação racial no Brasil. Com esse intuito, é realizada, primeiramente, uma breve revisão do debate existente na literatura teórica e empírica sobre o tema, possibilitando uma definição mais precisa dos conceitos de raça e discriminação, como uma decorrência de um problema de informação assimétrica no mercado de trabalho, associado a crenças preestabelecidas sobre os grupos.

Dentro dessa perspectiva, o erro de mensuração existente na variável indicadora de "raça" é investigado, visto que, caso a classificação recebida pelo trabalhador no mercado de trabalho não coincida com sua declaração no censo, é necessária uma correção dos procedimentos de estimação a fim de evitar resultados enviesados. Aplicando o método proposto, verifica-se que o diferencial de salário estimado entre brancos e não brancos parece ser subestimado no Brasil, usando-se dados do Censo Demográfico de 2000. O efeito da média educacional dos grupos no salário esperado é também inferido, não sendo rejeitada, o que sugere a existência do fenômeno da discriminação estatística no Brasil.

Em seguida, a evolução dos diferenciais é estudada a partir de dados das Pesquisas Nacionais de Amostra por Domicílio entre 1992 e 2009. Para tal, usa-se a decomposição de Oaxaca-Blinder das médias e quantis, corrigida para o problema de viés de seleção. No caso dos quantis, propõe-se uma correção para o viés de seleção para o método da regressão quantílica não condicionada. Além disso, levando-se em conta as diferenças regionais brasileiras, a hipótese de que pardos e pretos constituam um único grupo racial é também testada, observando-se a existência de diferenças significantes entre pardos e pretos no Nordeste, o que não se verifica na região Sul e no estado de São Paulo. No caso das médias salariais, os resultados apontam para uma queda na diferença, por conta sobretudo da redução das disparidades em termos de capital humano, embora a fração não explicável, atribuível à discriminação, se mantenha constante ao longo do tempo. No entanto, ao se analisar indivíduos ocupando posições análogas na escala salarial de cada grupo, observa-se que a discriminação racial parece ser relevante apenas entre os mais pobres, sendo a maior parte do diferencial dos salários explicada pela brutal diferença na escolaridade de brancos e não brancos, que é positivamente correlacionada com a renda.

Por fim, a partir de dados das escolas do Ensino Fundamental da cidade de São Paulo, o efeito da segregação espacial na determinação dos rendimentos dos trabalhadores é investigado. A hipótese não é rejeitada, observando-se um efeito positivo da segregação para brancos e amarelos e, negativo para negros, fato que se relaciona com a quase inexistência de pretos e pardos em escolas particulares. No ensino público, porém, há pouca separação, o que permite concluir que a falta de acesso a certas redes de relacionamento e a um ensino de melhor qualidade são mais importantes do que a variável indicadora de "raça" para explicar os diferenciais existentes.

ABSTRACT

The objective of this paper is to contribute to a better understanding of the economics of racial discrimination in Brazil, in view of the already documented economic disparity in the outcomes of white and non-white populations. To that end, a comprehensive review of the existing debate in the literature is carried out, defining also the concepts of race and discrimination as a result of a problem of asymmetric information in the labor market, associated with pre-established beliefs about groups. In addition, using data from the 2000 census, the hypothesis of error in measurement in the indicator variable "race" is investigated, since, if the classification received by the worker in the labor market does not coincide with their statement in the census, it is necessary to correct estimation procedures in order to avoid biased results, which turns out to substantially raise the estimated wage differential between whites and non-whites.

Then, using data from national household surveys between 1992 and 2009, the evolution of differences is also studied, applying the Oaxaca-Blinder decomposition of the mean and the quantiles, adjusted to the problem of selection bias. In the case of quantiles, unconditional quantile regression is used. Moreover, the hypothesis that browns and blacks constitute a single racial group is also tested, taking into account regional differences in Brazil. In the case of average wages, the results point to a narrowing in the wage gap, due to the reduction of disparities in human capital, although the unexplained fraction attributable to discrimination remains constant over the period. Besides that, it is shown that there are significant differences between browns and blacks in the Northeast, which are not seen in the South and the state of São Paulo. Analyzing, however, individuals occupying similar positions in the salary scale, it is seen that racial discrimination seems to be relevant only amongst the poorest, and most of the wage differential is explained by the wide difference in the education of whites and nonwhites, which seems to positively correlate with income.

Finally, the effect of spatial segregation in the income of workers is estimated using data of elementary schools in São Paulo. It is shown that there is a positive effect on white and Asian people, while segregation seems to decrease wages of browns and blacks. This different effect may be attributed to the virtual absence of blacks and browns in private schools. In public education, however, there is little separation, which indicates that lack of access to social networks and better quality schools are more important than the variable "race" to explain wage differences.